

Missão do FMI volta ao País

Chega a Brasília na primeira semana de dezembro uma nova missão do FMI Fundo Monetário Internacional — para discutir com as autoridades econômicas brasileiras as metas do programa de ajustamento econômico do País para o próximo ano. A vinda dos técnicos do Fundo estava prevista inicialmente para a segunda quinzena deste mês.

A informação foi dada ontem pelo superintendente do IPLAN - Instituto de Planejamento, José Augusto Arantes Savasini, antes de iniciar viagem para Washington, onde, conforme explicou, vai iniciar as conversações com o corpo técnico do FMI para determinar, em termos nominais, as metas de inflação, crédito interno líquido, déficit público e de balanço de pagamento que o Brasil terá que cumprir no próximo ano.

Savasini, que é hoje o homem mais importante da Seplan nas negociações com o Fundo, está levando para a capital norte-

americana um novo valor para o déficit operacional do setor público deste ano, que está limitado a 2,7 por cento do PIB - Produto Interno Bruto. O novo valor é 3 trilhões e 645 bilhões de cruzeiros. E que, conforme explicou o superintendente do IPLAN, o valor do PIB aumentou, passando de 120 trilhões de cruzeiros para 135 trilhões de cruzeiros.

O assessor do ministro Delfim Netto, subestimou as notícias de que a meta de déficit público (necessidades de financiamento ao setor público) para 83 vai registrar, em sua posição de 30 de dezembro, um "estouro" de 7 trilhões de cruzeiros, ou seja, o déficit público seria 7 trilhões de cruzeiros maior que a meta acertada com o Fundo — 19 trilhões e 350 bilhões de cruzeiros. Savasini explicou que eventuais variações nominais nessa meta são decorrências naturais do impacto da inflação sobre as receitas e as despesas públicas, observando que o que interessa

ao governo brasileiro e ao FMI é a receita menos a despesa, ambas deflacionadas.

O ministro Delfim Netto viaja hoje para os Estados Unidos. O chefe da assessoria econômica da Seplan, Akihiro Ikeda, disse ontem que Delfim vai a Washington, e negou que o seu "giro" possa ser estendido para as praças financeiras de Londres e Paris. Ikeda, à saída para uma reunião no Ministério da Fazenda, admitiu que os contatos do ministro do Planejamento serão em sua maior parte com o diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière.

Mas Delfim Netto vai também conversar com os principais banqueiros norte-americanos para explicar, em milúdos, o alcance do Decreto-lei 2.065 no programa de estabilização econômica do País.

Até o início da noite de ontem, o Ministério do Planejamento não tinha divulgado o roteiro da nova viagem de Delfim Netto ao Exterior.